

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

EVOLUÇÃO DOS TIPOS DE PARTOS REALIZADOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS EM MATERNIDADE DA REGIÃO DO CAPARAÓ CAPIXABA

Karolayne Pereira da Silva¹, Fabiana de Cássia Carvalho de Oliveira¹, Aline Carrare Candido²

¹ Universidade Federal do Espírito Santo, Alto Universitário, s/n, Guararema - 36570-000 - Alegre-ES, Brasil, karolayne-nutri@hotmail.com, fadcco@gmail.com.

² Universidade Federal de Viçosa (UFV), Minas Gerais/ Departamento de Nutrição e Saúde. Programa de Pós-graduação em Ciências da Nutrição, Avenida PH Rolfs, s/n - 36570-900 - Viçosa-MG, Brasil, alinecarrare@gmail.com.

Resumo

O Brasil é o segundo país que mais registra partos cesáreas, com taxas bem acima do recomendado pela Organização Mundial da Saúde e os estudos vêm relatando a importância de mudar este cenário em prol de partos normais e mais humanizados, que é a decisão mais saudável para a mãe e o bebê. Sendo assim, o trabalho teve como objetivo avaliar a evolução das práticas de parto no Hospital Casa de Caridade São José, nos últimos cinco anos. Foi realizada uma pesquisa transversal com abordagem quantitativa na qual houve análise de registros hospitalares dos partos de 2017 a 2022. Foi possível notar que 79% dos partos ao decorrer dos cinco últimos anos foram cesáreas. Em 2017 o número de cesáreas foi cinco vezes maior que partos normais e, em 2022, essa relação caiu para três vezes. Assim, conclui-se que o número de partos cesáreas na instituição tem diminuído e o anseio de mudança existe, mas várias intervenções ainda são necessárias para que as evoluções das práticas no parto sejam realizadas de forma concreta e assertiva proporcionando excelente assistência as pacientes.

Palavras-chave: Parto Normal. Saúde da Mulher. Parto Humanizado. Cesárea, Maternidade.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde - Nutrição.

Introdução

Desde 1985, a Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza um quantitativo inferior a 15% para realização de parto cesarém em relação ao número total catalogado, mesmo tendo estas orientações vigentes, o Brasil encontra-se em 2º lugar na classificação mundial de partos cirúrgicos, com 56,3%, em relação ao total de nascimentos (BRASIL, 2015; BRASIL, 2019; KNOBEL, 2020).

Neste mesmo panorama dos partos cesarianos, segundo os dados de 2019 do DATASUS, o Espírito Santo registrou aproximadamente 60% dos casos, além disso, a região Sudeste divulgou 58,5% de partos desta mesma via e por fim, na cidade de Alegre-ES o número foi ainda maior, tendo 76,7% de registros, contribuindo para a prevalência excessiva de cesarianas em diferentes extensões (BRASIL, 2019). Na observância dos fatos citados e verificando a perspectiva mundial, de acordo, com a Organização Pan-Americana da Saúde, caso não sejam realizadas intervenções assertivas, o quadro de partos cirúrgicos pode aumentar em um terço até 2030 (BRASIL, 2021).

Assim, é inegável que os números partais de caráter cesarianos, são assustadores e, para explicar esta intercorrência, existem fatores, como a carência de informação das mulheres sobre os malefícios desse procedimento, tanto para criança quanto para a gestante. Além disso, na visão de muitos, esta é a forma indolor de dar à luz ao filho e as mulheres acabam optando por esta via, por sentirem medo e até mesmo por não terem conhecimento acerca dos benefícios do parto vaginal (WEIDLE et al., 2014).

Mesmo o parto cesárea sendo mais predominante, o parto normal se destaca em seus benefícios, visto que, apresenta menores casos de prematuridade, menor risco de infecções puerperais da mãe,

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

dores pós-parto reduzidas, rápida recuperação, menor custo, favorece a amamentação, menor risco de morte materna e infantil, e está associado a redução de problemas psicológicos (BRASIL, 2017).

Considerando os impasses presentes nas práticas de parto da população, a OMS e o Ministério da Saúde têm tentado incluir novas estratégias na atuação de profissionais durante o período de assistência à gestação e ao parto, abrangendo o resgate do parto natural e incluindo uma equipe multiprofissional que promova assistência ao parto adequada e positiva (BRASIL, 2018; RAMOS, 2022).

Outra estratégia utilizada para diminuir o número de cesáreas é o parto humanizado, ou seja, conjunto de práticas assistenciais com intuito de promover bem-estar físico e emocional para a mulher durante o parto (ALMEIDA, 2021; SOUZA, 2021). Segundo Marcarello e seus colaboradores (2017), estas estratégias podem atuar na redução de complicações advindas das cesáreas, bem como infecções pós-parto, traumas obstétricos, hemorragias, complicações respiratórias, mortes e diversos malefícios para os envolvidos no parto: Mãe e filho.

Dessa forma, o ato de humanizar o parto está intimamente interligado em colocar a mulher no centro de suas escolhas, ou seja, ela será a protagonista na tomada de decisão ao que lhe cabe. Em conjunto, a equipe no que lhe concerne, estará pronta para ouvir os anseios dessa mãe e contribuir para facilitar o processo, respeitando os direitos da paciente e desempenhando trabalho de acordo com técnicas corretas (BARROS, 2015).

Apesar de ser uma estratégia interessante, ainda é uma realidade pouco vivenciada, pois, existe uma grande dificuldade dos profissionais envolvidos com parto quanto a mudar suas práticas e condutas assistenciais (SOUZA et al., 2011). Em um estudo realizado por Ferreira et al. (2019) a rotina de trabalho em uma maternidade é extensa em comparação ao número limitados de profissionais e a adesão ao parto humanizado requer um cuidado mais especializado, um tempo maior nas práticas partais, sendo mais um fator dificultoso referente a prática humanizada.

Por fim, destaca-se a frase: “A origem social de uma mulher, juntamente com sua raça, afeta profundamente o tipo de experiência de parto que ela terá na maternidade” mostrando que raça e classe social são fatores que também impactam no tipo e resultado do parto, muitas vezes impedindo a sua humanização (MARTIN, 2006, p. 233).

A Casa de Caridade São José é um segmento hospitalar localizado no município de Alegre, Espírito Santo, que presta atendimentos de urgência, internações, serviços de hemoterapia e atua significativamente com área da maternidade. Sendo assim, esta instituição segue no anseio de trazer novas estratégias para reverter o grande impasse vivenciado mundialmente: redução de partos cesáreos e aumento de partos normais/ humanizados e por meio desta interface, nasce a proposta de contribuir com a mudança desse panorama neste município.

Portanto, o presente trabalho busca confirmar a hipótese de que a Casa de Caridade São José tem buscado reduzir as taxas de partos cesáreos.

Metodologia

Esta pesquisa é de caráter transversal, com abordagem quantitativa, que tem como objeto de estudo a Maternidade do Hospital Casa de Caridade São José, localizada na cidade de Alegre-ES. O local em questão foi escolhido por atender gestantes locais e regionais e por estarem realizando mudanças nas práticas dos partos visando maior humanização.

A coleta dos dados correu no período de maio a outubro de 2022, através da análise dos registros da instituição sobre tipo e número de partos ocorridos no período de janeiro de 2017 a julho de 2022.

Os dados foram tabulados no software Microsoft Excel® e analisados no software Stata, sendo apresentados na forma de frequências.

Por fim, destaca-se que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Campus de Alegre da Universidade Federal do Espírito Santo (parecer nº 5.378.100) e, ao concluir a pesquisa, os dados e interpretações adquiridas quanto ao quantitativo de partos normais e todas as conclusões acerca do assunto, bem como as orientações de melhorias, foram apresentados à direção da Casa de Caridade São José.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Resultados

A análise dos registros de partos dos últimos cinco anos realizados no Hospital Casa de Caridade São José demonstrou que a maior prevalência foi de partos cesárea, conforme apresentado na Tabela 1.

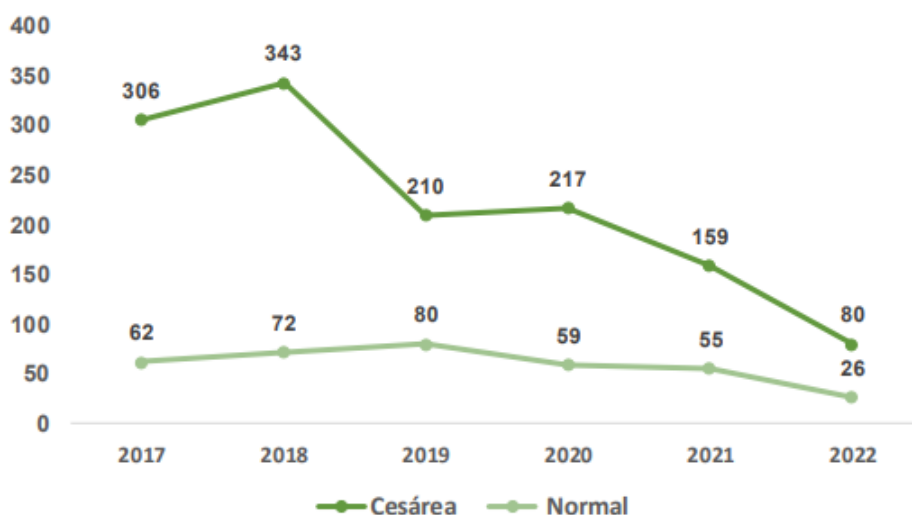
Tabela 1- Percentual de partos cesarianos e normais registrados no período de Jan/2017 a Jul/ 2022 na Casa de Caridade São José, Alegre – ES, 2022.

Tipo de Parto	%
Cesárea	79
Normal	21

Fonte: Autor (2022).

Além do mais, analisando a evolução dos tipos de partos na instituição estudada, observa-se que, no ano de 2017, o número de cesáreas foi cinco vezes maior que o de partos normais. Já no ano de 2022, esta relação caiu para três vezes, demonstrando que, embora esteja longe do recomendado pela OMS, as práticas de parto vêm sendo melhoradas a longo do tempo (Figura 1).

Figura 1 - Quantitativo anual de partos cesáreas e normais registrados na Casa de Caridade São José durante período de 2017-2022. Alegre, 2022



Fonte: Autor (2022)

Discussão

Por meio dos dados apresentados, pode-se verificar que o quantitativo de cesáreas realizadas na instituição de estudo está distante do recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que é de, no máximo, 15% (BRASIL, 2015). De acordo com Faisal-Cury e Menezes (2006), existem vários fatores associados à preferência da cesariana pelas gestantes, como grau de satisfação com o parto anterior e renda, e, em seu estudo, 42,9% das gestantes relataram se sentirem desmotivadas para realizar parto vaginal.

O estudo publicado por Kottwit, Gouveia e Gonçalves (2018) mostrou que 74% das gestantes e puérperas escolheram o parto cirúrgico por medo da dor. Ademais, a literatura evidencia que a família e os médicos são grandes influenciadores para as mulheres escolherem a via de parto, assim como

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

as falácias que acabam passando de geração em geração, já que para algumas mulheres a cultura familiar é um fator determinante nesta decisão.

Assim, é necessário a promoção de intervenções para que as gestantes voltem a ser protagonistas de suas escolhas (FERNANDES; ALMEIDA; NASCIMENTO, 2021; QUEIROZ et al., 2019; SÁ et al., 2022). Foi notório que o número de partos ocorridos vem reduzindo consideravelmente de 2017 até o presente momento, com ênfase a partir de 2020 (Figura 1). Isso pode ser devido às reformas estruturais ocorridas na maternidade, troca da equipe profissional e pela pandemia de Covid-19. Soma-se a isso o fato de que hoje a taxa de fecundidade vem reduzindo cada vez mais, assim como pode ser visto em estudo realizado em São Paulo, entre 2000 e 2020, que apresenta queda de 25% no número médio de filhos, sendo uma realidade encontrada em várias maternidades (SEADE, 2021).

Ainda, verificou-se que a pandemia de Covid-19 impactou de forma mais intensa na queda do número de cesáreas (redução de 63,1%) em relação aos partos normais, que se reduziram 56% no período de 2020 a 2022. Pode verificar-se que esta redução houve pelo medo de internações prolongadas, mediante a tantas mortes hospitalares,

Apesar da queda no número de partos ter ocorrido em ambos os tipos, a Figura 1 evidencia uma redução mais expressiva no número de partos cesarianos (73,8%) em comparação ao declínio de 58% nos partos normais nos últimos cinco anos. Em consonância aos dados encontramos observa-se que na pesquisa realizada por Oliveira e seus colaboradores (2020) o resultado foi significativo quando o assunto é a redução de cesáreas, e tal ocorrência se dá pelo fato de ter a presença de doulas em toda fase gestacional, já que elas terão o empenho de mostrar os benefícios e malefícios de cada escolha.

Além de ter a presença de profissionais atualizados que desempenham uma assistência de qualidade durante todas as fases, com apoio contínuo, minimizando os impactos negativos do parto e a busca de políticas públicas em favor do grupo materno infantil (OLIVEIRA, et al., 2020).

Conclusão

Conclui-se que, apesar dos números de partos cesáreos ainda serem alarmantes, o quantitativo têm diminuído e o anseio de mudança existe, mas na mesma intensidade nota-se uma grande necessidade da aplicação de intervenções pertinentes para que as modificações das práticas no parto sejam realizadas de forma concreta e assertiva, bem como a disseminação de informações dos benefícios do parto normal pelos profissionais de saúde, principalmente os que atuam de forma direta no pré – natal, a fim de utilizar a cesárea somente quando houver necessidade.

Referências

ALMEIDA, A.I.S.; ARAÚJO, C.L.F. Parir e nascer em casa: vivências de enfermeiras obstétricas na assistência ao parto domiciliar planejado. **Revista Enfermagem em Foco**, 2021.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). **Parto Adequado**, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/gestaosaude/partoadequado> Acesso em: 09 de dez. de 2022.

BRASIL. Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Quem espera, espera: **Pelo direito de nascer na hora certa**. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE . Banco de dados do Sistema Único de Saúde: **Nascidos Vivos pl mães por tipo de parto, segundo Município (Alegre)**, 2019. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>. Acesso em: 10 de mar. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE . Banco de dados do Sistema Único de Saúde: **Nascidos Vivos pl mães por tipo de parto, segundo Região (Sudeste)**, 2019. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>. Acesso em: 10 de mar. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE . Banco de dados do Sistema Único de Saúde: **Nascidos Vivos pl mães por tipo de parto, segundo Unidade Federal (Espírito Santo)**, 2019. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>. Acesso em: 10 de mar. 2022.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

BRASIL. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Declaração da OMS sobre Taxas de Cesáreas**, 2015.

BRASIL. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva: **World Health Organization**, 2018.

BRASIL, Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Taxas de cesarianas continuam aumentando em meio a crescentes desigualdades no acesso, afirma OMS**, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/16-6-2021-taxas-cesarianas-continuamaumentando-em-meio-crescentes-desigualdades-noacesso>. Acesso em: 07 de fev. 2022.

FAISAL-CURY, A.; MENEZES, P. R. Fatores associados à preferência por cesariana. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 2, p. 226-232, 2006.

FERNANDES, L. T. R. ; ALMEIDA, M. L. S.; NASCIMENTO, G. L. S . Análise da prevalência da via de parto e os fatores que influenciam nessa escolha. **Revista de Casos e Consultoria**, 2021, v. 12, n. 1, p. e25805. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/25805>. Acesso em: 20 nov. 2022.

FERREIRA, M. C.; MONTECHIO, L.V.C.; TESTON, E.F.; OLIVEIRA, L.; SERAFIM, D.; MARCON, S.S. Percepções de profissionais de enfermagem sobre humanização do parto em ambiente hospitalar. **Revista Rene**, v. 20, p. e41409, 2019.

KNOBEL, R.; LOPES, T.J.P; MENEZES, M.O; ANDREUCCI, C.B; GIEBUROWSKI, J.T; TAKEMOTO, M.L.S. Taxas de cesárea no Brasil de 2014 a 2016: Análise Transversal Utilizando a Classificação de Robson. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / RBGO** v. 42, nº 9, 2020.

KOTTWITZ, F.; GOUVEIA, H. G.; GONCALVES, A. C. Via de parto preferida por puérperas e suas motivações. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 01- 08, 2018.

MARTIN, E. A mulher no corpo: uma análise cultural da reprodução. Rio de Janeiro: **Garamond**, 2006.

MASCARELLO, K. C.; HORTA, B. L.; SILVEIRA, M. F. Complicações maternas e cesariana sem indicação: revisão sistemática e metanálise. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 105, 2017.

OLIVEIRA,C.D.F.; BORTOLI, M.C.D.; SETTI, C.; LUQUINE JÚNIOR, C.D.; TOMA, T.S. Apoio Contínuo na Assistência ao Parto para Redução das Cirúrgias Cesarianas: Síntese de Evidências para Políticas. **Ciências e Saúde Coletiva**. 2020

QUEIROZ, R. R.; LIMA, M.M.; GEGORIO, V.R.P.; COLLAÇO, V.S. Assistência prestada às mulheres que foram submetidas à cesariana por parada de progressão. **Revista Mineira de Enfermagem (REME)**, 2019. 23, 1-7. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remex.org.br/pdf/e1204.pdf>. Acesso: 15 de nov. 2022.

RAMOS, G. F. DONDA, A.C.; CABRAL, K.B; CABRAL, F.D. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PARTO HUMANIZADO. **Revista Recifaqui**, v. 1, nº 12, 2022.

SÁ, J.C. REZENDE, K.T.A; CHIRELLI, M.Q.; TONHOM, S.F.R.; SOUZA, A.P.; RAGOZZINO, L.C. "Motivos que levam gestantes e parturientes a optarem pela cesariana: Revisão integrativa." **New Trends in Qualitative Research** 13 (2022): e694-e694.

Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE). Número médio de filhos cai 25% no estado de SP entre 2000 e 2020, aponta SEADE. **Jornal GloboNews (G1)** . Disponível em:

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

<https://g1.globo.com/sp/saopaulo/noticia/2021/09/16/numero-medio-de-filhos-cai-25percent-no-estado-de-spentre-2000-e-2020-aponta-seade.ghtml>. Acesso em: 18 de nov. 2022.

SOUZA, A.O.; CHICARINO, V.D.; ARAÚJO, A.H.I.M. Parto humanizado: uma revisão integrativa. **Revista Desenvolvimento e Sociedade**, v. 10, nº 16, p. e80101623336, 2021.

SOUZA, T.G.; GAÍVA, A.M.; MODES, P.S.S.A. A humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, p. 479-486. 2011.

WEIDLE, W. G.; MEDEIROS, C.R.G.; GRAVE, M.T.Q.; BOSCO, S.M.D. Escolha da via de parto pela mulher: autonomia ou indução? **Cadernos Saúde Coletiva, Rio de Janeiro**, v. 22, nº.1, p. 46-53. 2014.